

Notícias

Sangue novo na profissão Novos membros receberam certificados

O dia 6 de Junho ficará certamente guardado na memória dos 86 novos membros da CTOC, que receberam os certificados que atestam essa condição, perante o olhar orgulhoso de familiares e amigos, que fizeram questão de marcar presença num evento de elevado simbolismo. O “baptismo” dos novos Técnicos Oficiais de Contas começou com uma visita guiada à CTOC, que deu a conhecer por dentro os vários serviços de uma «casa» que, a partir deste momento, também lhes pertence. Já devidamente instalados no auditório, procedeu-se ao visionamento do vídeo promocional do 10.º aniversário da CTOC, que em sete minutos fez uma resenha sobre a história da Instituição e da profissão. A curta, mas emocionante cerimónia, concluiu-se com a entrega dos ansiados certificados aos membros. Todos foram chamados à mesa para recolher as declarações, tendo sido brindados com uma sonora salva de palmas, em sinal de incentivo para o árduo trabalho que se avizinha.

Nos exames de avaliação profissional realizados em Abril, dos 481 candidatos, apenas 86 mereceram aprovação, tendo a maior taxa de sucesso sido registada na faixa etária entre os 26 e os 31 anos, sendo de salientar que alguns dos novos membros superam os 40 anos de idade e existe mesmo um caso de um novo TOC com 51 anos já cumpridos.

Domingues de Azevedo lembrou aos presentes «a elevada responsabilidade que pesa sobre os seus ombros», na complexa tarefa de «apurar a verdade material da capacidade contributiva de empresas e empresários». O presidente da CTOC referiu que a trajectória de reconhecimento público e de dignidade da actividade de Técnico Oficial de Contas tem que ser mantida e essa tarefa cabe, em parte, à nova geração de profissionais, representada pelos membros

agora admitidos. «A verdadeira fase de estudo vai começar agora. O conhecimento terá de ser aprofundado para existir plena consciência dos problemas que se nos deparam e para aplicar esse saber à realidade», disse o responsável máximo da entidade reguladora da profissão. «Dizem-me os 30 anos de experiência que a segurança, a qualidade e a competência são as chaves do sucesso», concluiu.

Ezequiel Fernandes, presidente da Comissão de Inscrição da CTOC, deixou a seguinte mensagem aos novos membros: «Poucas profissões precisam de tanta actualização como esta. A desmaterialização, por exemplo, foi um grande desafio, vencido com êxito. Outros se seguirão e, para enfrentá-los, é preciso preparação».

Pedro Roque, presidente do júri de exame, baseou a sua curta declaração num alerta de carácter pedagógico: «A CTOC está a atribuir-vos um mandato de responsabilidade social. A sociedade espera de vós um comportamento com elevados padrões de ética e consciência social, cumprindo com as regras e mesmo com os deveres menos agradáveis». ■



Dos 481 candidatos a TOC submetidos a avaliação, apenas 86 foram aprovados

O ataque silencioso da Administração Fiscal

Conferências sobre direitos e garantias dos contribuintes

Cerca de 850 Técnicos Oficiais de Contas acompanharam, no Porto, no passado dia 4 de Maio, a primeira das quatro conferências subordinadas ao tema «Direitos e garantias dos contribuintes e as prerrogativas da Administração Fiscal». Em Castelo Branco, no dia seguinte (estão previstas mais duas conferências sobre o mesmo tema, a 13 e 14 de Julho, em Lisboa e Faro, respectivamente), foram quase duas centenas de profissionais que não deram, certamente, o seu tempo por mal empregue, face à qualidade das intervenções e à conclusão generalizada de que os contribuintes têm vindo a perder terreno no campo dos direitos e garantias, graças ao prolongado e silencioso ataque da Administração Fiscal.

Falar de direitos e garantias dos contribuintes implica discussão prolongada, susceptível de análises variadas. É um tema capaz de provocar acesa discussão até porque, lembrou o presidente da Direcção da CTOC, «temos alguns entendimentos no nosso sistema fiscal que são anti-jurídicos e anti-sociais.» Relembrando a juventude da fiscalidade portuguesa, Domingues de Azevedo reafirmou que «tem havido alguns abusos por parte da Administração Fiscal que não deveriam existir» e garantiu que Portugal «não tem uma política fiscal. Tem uma fiscalidade para a política.» Por isso mesmo, defendeu, «seria mais eficaz para os cidadãos terem a possibilidade de definir a política fiscal.»

O ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Carlos dos Santos, deixou no ar uma série de questões pertinentes para as quais seria bom encontrar resposta. «Será que a lei é criada em função de casos pendentes? Será que não existem pequenos “salazares” na Administração Fiscal sempre prontos a exercerem o seu pequeno poder? Qual o papel da CTOC no meio de tudo isto?». O membro da GECTOC lembrou que a reforma fiscal dos anos 80 deu grande relevo aos direitos dos contribuintes, mas daí para cá o panorama tem sido invertido por sucessivos governos. Exemplo disso foi a extinção, em 2002, do defensor do contribuinte. Hoje, resta apenas apelar ao Provedor de Justiça.

«Cláusulas anti-abuso e direitos e garantias dos contribuintes», foi o tema escolhido por Clotilde Palma. Depois de ter analisado as regras CFC e a subcapitalização esta professora universitária fez questão de lembrar que, com a eliminação, em 2002, do artigo 129.º do CIRC deixou de existir um meio de defesa do contribuinte perante as correcções da Administração Fiscal (AF). Para esta docente, os fins da AF são claros: «Assistimos a uma subalternização sistemática dos direitos e garantias dos contribuintes ao objectivo da maximização das receitas tributárias.»

Abordando o tema “Caducidade e prescrição”, o jurista Pedro Marcelino começou por lembrar que se está perante «uma das principais garantias dos contribuintes na lei», analisando depois as finalidades e justificações para as figuras invocadas. Contudo, não demoraria muito até que este jurista avançasse com uma série de críticas, exemplificando com a revogação no OE/2007 da norma que consagrava a caducidade da garantia, «o que é altamente lesivo para os interesses dos contribuintes.»

Por seu turno, o membro honorário da CTOC, Alves da Silva, defendeu que «as relações entre os Técnicos Oficiais de Contas e a Administração Fiscal deviam ser mais abertas e cordatas, sem pôr em risco a ética e o sigilo profissional.»

Rui Duarte Morais debruçou-se sobre a reversão fiscal. Ponto prévio: a reversão tem só a ver com os impostos. Se «não estiver em causa a cobrança de uma tributação»; se estiver sobre a mesa «a cobrança de uma taxa ou se estiverem em causa outros institutos», então não há reversão, assegurou o professor da Faculdade de Direito do Porto.

Por seu turno, Vasco Guimarães, começou a sua intervenção, afirmando que «ao longo da história, a reacção do contribuinte não foi planear, foi fugir.» Na sala, ninguém ousou contestar. «Estatisticamente, está provado que quando a Administração Fiscal faz uma inspecção, o contribuinte é, na maioria dos casos, culpado», assegurou o orador para quem a relação tributária «é historicamente difícil» e compreende «o consentimento, legalidade, igualdade, boa-fé, proporcionalidade e confiança.» ■

Formação eventual em todo o país

Início a 25 de Junho

Conforme o Plano de Actividades para 2007, nos meses de Junho/Julho, realiza-se a segunda acção de formação eventual.

Com início no dia 25 de Junho, o evento vai abordar temas relacionados com a nova lei da Segurança Social, nomeadamente as suas bases e o novo regime da protecção no desemprego, bem como o funcionamento do IVA nas situações de repercussão do dever de liquidação do imposto (*reverse charge*), aplicável nas sucatas e serviços de construção civil.

A formação realiza-se em todo o território nacional, em 23 cidades do país.

Os assuntos, pela sua actualidade, universalidade e complexidade de aplicação são bastante elucidativos quanto à sua importância para o exercício da nossa profissão.

13 créditos

Aos TOC que frequentem as acções de formação, serão atribuídos 13 créditos, para efeitos do Controlo de Qualidade.

Depois do sucesso verificado no primeiro ciclo de formação eventual, realizado em todas as localidades do país, incluindo regiões autónomas, que juntou 21 mil TOC, é de prever, agora, uma boa resposta por parte dos profissionais.

As inscrições devem ser efectuadas através do *site* de CTOC, a partir do item "Formação". Nessa funcionalidade, pode escolher o local desejado, obter o respectivo talão de ingresso e proceder ao respectivo pagamento ■



A segunda acção de formação eventual realiza-se em 23 cidades do país

V Encontro Nacional dos TOC

Dia de convívio e animação em Esposende, a 7 de Julho

No próximo dia 7 de Julho, realiza-se na Quinta da Malafaia, em Antas, Esposende, o V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas. Depois do interregno do ano transacto, motivado pelo elevado número de eventos agendados, fruto das comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão, volta agora uma iniciativa que, aos poucos, tem vindo a conquistar o seu espaço próprio no seio dos TOC.

Criado com o objectivo de propiciar um dia de convívio aos TOC de todo o País, este encontro pretende igualmente fortalecer o espírito de classe e camaradagem entre os profissionais.

O evento deste ano conta com algumas novidades. Por exemplo, para os "amantes" do desporto, sobretudo do futebol, está previsto um jogo, às 10 horas, no Complexo Desportivo do Neves Futebol Clube (cerca de 10 quilómetros a norte da Quinta da Malafaia). A CTOC oferecerá os equipamentos (camisola, calções e meias) sendo apenas necessário que os futebolistas venham

munidos com o calçado apropriado para a ocasião. Desde já, aconselha-se que potenciais interessados consigam formar equipas e disso dêem conhecimento atempado à CTOC. Para quem não estiver interessado no futebol, estão previstas corridas de sacos e jogo da malha.

Ao vencedores destas competições a Agência Abreu oferece um fim de semana para duas pessoas em lugar à escolha nas pousadas nacionais. Depois da actividade física, será a vez do almoço, previsto para as 13 horas. Durante a tarde, o arraial minhoto será animado por um rancho folclórico, um conjunto de música popular portuguesa, marchas populares e largada de balões, culminando com um lanche, por volta das 17 horas.

Os TOC que pretendam participar no encontro devem fazer a sua inscrição no *site* ou recortar a ficha de inscrição inserida nesta edição da revista, enviando-a para a sede da CTOC até ao dia 25 de Junho. O valor das inscrições é de 15 euros por pessoa (as crianças com menos de dez anos não pagam), estando estas limitadas às primeiras mil. ■

Ficha de inscrição V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas



Nome _____

TOC n.º _____

Morada _____

Tel.: _____

Estando interessado(a) em participar no V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas, a realizar no próximo dia 7 de Julho de 2007, anexo o cheque n.º _____, sobre o banco _____, correspondente à minha participação e mais _____ familiares com idade superior a 10 anos.

_____, _____ de _____ de 2007

(Assinatura)

Obs.: O custo de inscrição é de 15 euros por participante; gratuito para crianças até aos 10 anos. Inscrições aceites até 25/06/2007 e limitadas às primeiras mil.

CÂMARA DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

AV. BARBOSA DU BOCAJE, 45 - 1049-013 LISBOA • TELEF.: 217 999 700 • FAX 217 957 332 • 217 959 080 • 217 959 208 • NIF: 503 692 310 • WWW.CTOC.PT

Comissão do Controlo de Qualidade

Controladores avançam para o terreno

Depois de os primeiros controladores seleccionados terem tomado posse e da aprovação do guia, a Comissão do Controlo de Qualidade anuncia que os elementos empossados já iniciaram as suas funções pelos critérios que a seguir se enunciam: TOC que se ofereceram para ser controlados; TOC sobre os quais recaí-

ram queixas na CTOC por incumprimento do Estatuto ou Código Deontológico; TOC no âmbito do processo de acompanhamento de estágios a indicar pela Comissão de Inscrição; finalmente, os TOC responsáveis pelo maior número de contribuintes a nível nacional. ■

CTOC quer profissionais a participar no IX Prolatino

Evento realiza-se em Brasília

O IX Prolatino vai realizar-se a 21 e 22 de Setembro próximo, em Brasília. A CTOC está, em conjunto com uma agência de viagens, a estudar a possibilidade de organizar uma deslocação ao Brasil, possibilitando ao maior número de TOC possível a participação naquele evento e a troca de conhecimentos com os colegas brasileiros. Na próxima revista daremos informações mais detalhadas quanto aos preços e restantes condições de participação. O "Prolatino – Congresso Mundial de Contabilidade do Mundo Latino", impulsionado pelo Professor António Lopes de Sá, tem vindo paulatinamente a conquistar um merecido espaço nos mais diversos fóruns.

A realização em Portugal, em Abril de 2006, da VIII edição da iniciativa constituiu um momento crucial de afirmação internacional das doutrinas do fundador da teoria neopatrimonialista, mas acima de tudo, um intercâmbio de pensamentos e objectivos dos profissionais dos dois países, reforçados, meses depois, com a participação no II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, que teve lugar em Novembro, no Pavilhão Atlântico. ■

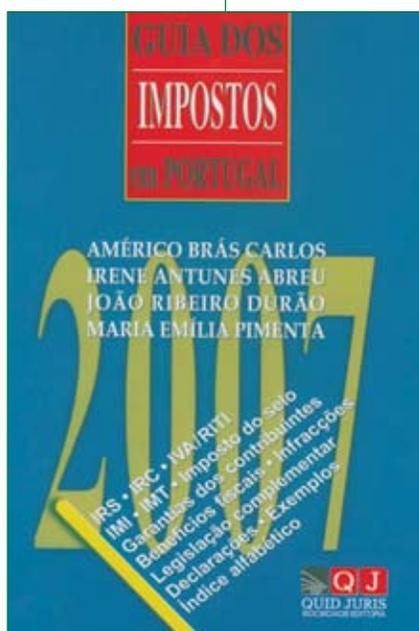
Depois do Europarque, o Congresso Prolatino vai voltar a cruzar o Atlântico, realizando-se em Brasília, em Setembro



“Guia dos impostos em Portugal 2007”

Publicação destinada a TOC, estudantes, juristas e economistas

Estruturada de modo a facultar, de forma sistemática, o global conhecimento das diferentes áreas da fiscalidade, esta obra pretende ser um contributo para a compreensão da «autêntica floresta» que é o conjunto de impostos. Recorrendo a uma linguagem despida e austera, privilegiou-se o conteúdo sobre a forma, tentando assim conseguir mais clareza e objectividade. O “Guia dos Impostos em Portugal 2007” permite uma rápida informação sobre cada situação ou assunto, nos seus aspectos fiscalmente relevantes. Os



deveres e garantias dos contribuintes são também explicados, bem como indicadas as regras de cada imposto e o respectivo tratamento fiscal. Essencialmente dirigida a estudantes, Técnicos Oficiais de Contas, empresários, juristas, economistas e gestores, este livro tem como autores Américo Brás Carlos, docente no ISCTE e consultor do FMI, Maria Irene Abreu, directora de Serviços de IRS e consultora do Banco Mundial, João Durão, subdirector geral da DGCI e docente universitário e Maria Emília Pimenta, chefe da divisão da Direcção de Serviços do IVA. ■

CTOC pede prorrogação da data de entrega da IES

Novas ferramentas informáticas por adaptar

A Informação Empresarial Simplificada (IES) constitui um enorme avanço na concepção de relacionamento entre as empresas, empresários e a Administração Pública. Atendendo à sua curta existência, é natural que no primeiro ano de implementação surjam alguns problemas de funcionamento, não só para os profissionais, mas também para os próprios receptores da informação, pois, uns e outros, carecem de ferramentas informáticas que lhes possibilitem o respectivo uso na dimensão em que foram concebidas.

Da parte dos TOC, embora tenhamos conhecimento de que as empresas mais representativas dos programas de gestão já têm prontas as soluções informáticas com vista ao preenchimento

automático da parcela mais substancial dos novos formulários, também sabemos que não tem havido uma adesão significativa das *software houses* à implementação nas suas soluções de gestão da *web service*, instrumento informática fundamental para garantir o sucesso da iniciativa.

Sabemos que o incumprimento não está do lado da tutela, pois desde há muito que foi disponibilizado o *layout* necessário à sua execução. De qualquer modo, os profissionais no cumprimento das suas obrigações, não podem estar condicionados ao funcionamento daquelas empresas, pelo que a Câmara já solicitou às entidades competentes o adiamento do prazo de entrega da declaração anual para o dia 31 de Julho. ■

Semente para outros estudos e ambições

Entrega do “Prémio Professor Rogério Fernandes Ferreira”

O “Prémio Professor Rogério Fernandes Ferreira” foi atribuído, *ex-aequo*, na sua quarta edição, aos trabalhos “Distribuição dos dividendos e estrutura do capital: uma aplicação empírica integrada no contexto das sociedades anónimas portuguesas”, de Mário António Gomes Augusto e “A relação entre perdas e valor no contexto de um sector emergente: o caso das empresas americanas da nova economia”, de Ana Paula Bernardino Matias Gama.

Na sessão pública de entrega do prémio, que decorreu no ISEG, no passado dia 5, e que contou na mesa de honra com a presença de António Mendonça, presidente do Conselho Científico do ISEG, Domingues de Azevedo, presidente da CTOC, J. Augusto Felício, presidente do Centro de Estudos e Gestão (CEGE), Gastambide Fernandes, em representação do bastonário da Ordem

dos Revisores Oficiais de Contas, José António Pereirinha, presidente do Conselho Científico do ISEG, João Duque, presidente do Departamento de Gestão do ISEG, para além, claro, de Rogério Fernandes Ferreira, o presidente da CTOC, uma das instituições que apoia este galardão, frisou que este «deve ser uma semente que lance raízes para outros estudos e ambições.»

Referindo-se à felicidade de poder contar com a pessoa que dá o nome ao prémio, e que sempre «revelou uma preocupação, quase obsessiva, com as questões da Contabilidade, Fiscalidade e Gestão», o presidente da Câmara reforçou a ideia de que «as instituições devem acarinhar e apoiar iniciativas deste género, porque estas são também uma forma de caminhar no sentido da dignificação profissional». Referindo-se, em concreto, à CTOC, Domingues de Azevedo foi claro e lançou



A sessão pública da entrega do “Prémio Professor Rogério Fernandes Ferreira” reuniu representantes da CTOC, da OROC, do ISEG e do CEGE

o desafio: «Temos a noção de que estamos a fazer bem o nosso papel. Os mais jovens que apareçam. Se as suas ideias e projectos tiverem valor, a CTOC dará o seu apoio.» Refira-se que, com o objectivo de divulgar e preservar os trabalhos vencedores, a Câmara procedeu à edição de um livro que distribuiu aos presentes.

Questões éticas preocupam

Numa cerimónia que contou com a presença de toda a Direcção da CTOC e mais algumas dezenas de convidados ligados às áreas da Contabilidade e Gestão, coube a António Mendonça abrir a sessão, afirmando que «este prémio vale pelo seu significado, mais do que o seu valor pecuniário. É um incentivo para que novos investigadores se revelem.»

Augusto Felício, presidente do CEGE, lembrou que «as instituições promotoras ganham por esta ser mais uma iniciativa que as enobrece e diferencia na sociedade.» Este responsável dissertou

depois sobre a «Governação das empresas familiares» e, após a apresentação de um conjunto de dados devidamente fundamentados, concluiu, entre outros aspectos que «em grande parte das famílias com negócios próprios, estas acabam por ter fraca noção da importância do potencial dos sistemas e mecanismos de governação.»

A cerimónia não ficaria completa sem algumas palavras de Rogério Fernandes Ferreira. Depois do agradecimento sentido às instituições que promovem o galardão, (CEGE, em colaboração com a CTOC e OROC), o eminente especialista não resistiu a revelar alguns dos seus «desencantos» e colocou o acento tónico na questão ética: «Mais eficiência e eficácia têm de ser acompanhadas de motivações éticas. A fusão economia/ética tem de ocorrer. O mundo não está melhor e quando olho para sectores como a Política, Gestão ou Fiscalidade, não prevejo melhorias.» Com estas palavras em tom cinzento terminavam os discursos e aproximase o fim da cerimónia. Valeu a entrega dos prémios e as palmas para dar nova cor ao ambiente. ■

Agenda do Presidente

Em representação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, o Presidente da Direcção, participou nos seguintes eventos:

- Dia 2 de Maio, no hotel Meridien, em Lisboa, numa conferência para comemorar os 30 anos de aplicação do POC;
- Dia 4, no Porto e no dia 5 em Castelo Branco, presidiu ao seminário realizado pela CTOC que abordou “Os direitos e as prerrogativas dos contribuintes perante a Administração Fiscal”;
- Dia 9 de Maio, integrado na semana académica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança, proferiu uma conferência subordinada ao tema “A responsabilidade profissional dos Técnicos Oficiais de Contas”;
- Dia 11 de Maio, inserido nas comemorações dos 30 anos do POC, proferiu uma conferência no hotel Meridien no Porto, subordinada ao tema “Os profissionais e a Normalização Contabilística”;
- Dia 16 de Maio, integrada na semana académica do ISCAD, proferiu uma conferência subordinada ao tema “A responsabilidade Estatutária dos Técnicos Oficiais de Contas”;
- Dia 17 de Maio, esteve presente no Europarque, em Santa Maria da Feira, na sessão de abertura do Congresso dos Notários Portugueses;
- Dia 17 de Maio, conjuntamente com outras individualidades, esteve presente na SIC-Notícias, no programa “Negócios da Semana”;
- Dia 24 de Maio, integrada na semana académica do Instituto Superior D. Dinis, Marinha Grande, proferiu uma palestra subordinada ao tema “A responsabilidade profissional dos Técnicos Oficiais de Contas”;
- Dia 25 de Maio, integrada nas jornadas de Direito Fiscal, organizadas pela Universidade Lusíada, proferiu uma palestra subordinada ao tema “O controle fiscal na óptica do controlado”;
- Dias 29 e 30, participou na Assembleia Geral da FEAA (Federação Europeia dos Contabilistas e Auditores das Pequenas e Médias Empresas), Polónia, onde apresentou e justificou o pedido de inscrição da CTOC que foi aceite por unanimidade e aclamação.

Em representação da CTOC, conforme competência delegada pelo Presidente, os elementos da Direcção, Jaime Santos e do Conselho Técnico, António Lopes Pereira, participaram em Goiás, Brasil, no XIV seminário subordinado ao tema “Estratégias de êxito para as pequenas e médias empresas”.

“Olimpíadas de Contabilidade”

Objectivo é estimular e premiar os melhores alunos a nível nacional

A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (AEISCAA) está a organizar um concurso designado por “I Olimpíadas de Contabilidade”.

Com o objectivo de estimular e premiar os melhores alunos de Contabilidade a nível nacional, esta iniciativa pretende contribuir também para a divulgação da importância social da disciplina contabilística, bem como para o reconhecimento social dos seus futuros profissionais.

O concurso está aberto aos alunos que estudem ou tenham estudado Contabilidade e que se encontrem inscritos em Universidades e Institutos Politécnicos, em especial que tenham cursos reconhecidos para efeitos de inscrição na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

O concurso decorrerá durante o mês de Outubro de 2007 e será composto por duas fases: a selecção, que decorrerá localmente, e a final, que terá lugar no ISCA-UA.

O regulamento está disponível no *site* www.aeiscaa.com. ■

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2005

Apresentação a 27 de Junho, em Lisboa

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas tem patrocinado a elaboração de um trabalho que reúne num documento o estado económico, financeiro e organizacional das autarquias portuguesas – “Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses”, da autoria dos investigadores e docentes universitários (todos doutorados em Contabilidade Pública), João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge.

A investigação relativa ao ano de 2005 encontra-se concluída. Sob proposta do presidente da Comissão de Contabilidade Pública da CTOC, João Carvalho, a apresentação oficial do documento estará incluída nas “1.ªs Jornadas de Finanças e Contabilidade Locais”, a realizar no próximo dia 27 de Junho, no hotel Altis, em Lisboa.

A entrada neste evento é livre e para efeitos do Regulamento do Controlo de Qualidade são atribuídos 13 créditos.

As inscrições deverão ser feitas exclusivamente no *site* da CTOC. ■



O Anuário 2005 será apresentado no decurso das “1.ªs Jornadas de Finanças e Contabilidade Locais”, a 27 de Junho

1.º Encontro Nacional das Mulheres TOC

Evento realiza-se em Outubro

A exemplo do que acontece noutros países, a Direcção da CTOC deliberou organizar um evento exclusivamente dedicado às Técnicas Oficiais de Contas. Para tanto, atendendo à sua inata sensibilidade para a realização do evento, a Direcção deliberou convidar as mulheres que integram os órgãos sociais da Câmara a organizar o 1.º encontro.

Complementaridade entre géneros

Diariamente, as profissionais debatem-se com os tradicionais problemas inerentes à sua condição feminina, nomeadamente em termos de competir em igualdade de circunstâncias com o sexo masculino. Designadamente quanto à maternidade, que suscita, por vezes, questões de avultada complexidade, sendo muitas vezes alvo de comportamentos discriminatórios da igualdade de direitos que se pretende entre géneros.

A nossa motivação ao disponibilizarmos os meios necessários para este evento, não são se baseia em conceitos sectários ou injustificadamente diferenciadores entre homens e mulheres, mas antes no reconhecimento que existem funções e peculiaridades entre os dois sexos. É preciso incentivar a complementaridade entre géneros.

A particularidade do olhar feminino

Vivemos numa sociedade em que, dia-a-dia, as mulheres estão a atingir os lugares de topo e decisão, e inclusive no nosso sector esse é um fenómeno que, apesar de forma gradual, está a acontecer. Queremos acompanhar esse sinal dos tempos, promovendo uma

iniciativa que, estamos convictos, terá uma forte mobilização por parte das profissionais. Este é um evento que desejamos tenha seguimento em anos posteriores, de modo regular. As conclusões a sair deste encontro, através da tão particular sensibilidade feminina, serão enriquecedoras nos domínios da Contabilidade, Fiscalidade e Gestão. Desta “discriminação positiva” levada a cabo pela CTOC, todos os profissionais, sejam homens ou mulheres, sairão a ganhar.

Realização em Outubro

O encontro vai ter lugar em meados de Outubro, tendo já sido manifestada pela presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil, Maria Clara Bugarim a vontade de estar presente.

As inscrições podem ser realizadas através do site da CTOC. ■



As profissionais da Contabilidade são cada vez em maior número, mas debatem-se com questões específicas

Entrega simbólica dos primeiros cartões BES/CTOC

TOC deverão começar a receber cartões durante as próximas semanas

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, o Banco Espírito Santo e a Companhia de Seguros Tranquilidade, concretizaram, na sede da CTOC, o protocolo assinado em Abril, com a entrega dos primeiros cartões BES/CTOC aos elementos da Direcção da Câmara. Os cartões, emitidos para cerca de 77 mil TOC, começaram a ser enviados para os membros no passado dia 12 de Junho, sendo de esperar que o processo esteja concluído dentro de poucas semanas.

O cartão BES/CTOC é o primeiro em Portugal que agrega uma multiplicidade de funcionalidades e características, sem paralelo no mercado: para além de ser cartão de identificação para acesso ao Seguro de Saúde (Plano 0), pode, ao mesmo tempo, ser activado como Cartão de Crédito Gold, com a primeira anuidade gratuita e com a contribuição para o Fundo de Pensões do seu titular. O seguro, que será fornecido sem encargos para os TOC, engloba uma garantia de hospitalização de 50 mil euros/ano e integra ainda mais três planos de abrangência que são extensíveis ao agregado familiar dos profissionais. Os TOC que aderirem a um dos *upgrades* do seguro de saúde terão como oferta do BES um conjunto de

condições específicas, facto que constitui uma importante mais valia para os subscritores.

Produto inovador

Cientes das potencialidades deste sector, o BES e a Tranquilidade mobilizaram uma “grande operação”, envolvendo cerca de 600 dos seus colaboradores, formados para responder às dúvidas, através de uma linha telefónica disponibilizada para o efeito, que permitirá aos TOC que assim o desejem, colocar questões sobre o Cartão que em breve chegará às suas residências.

Na reunião de trabalho ocorrida a propósito da entrega simbólica dos cartões, os responsáveis do banco e a direcção da CTOC mostraram-se confiantes que o produto, a todos os títulos «inovador», será um sucesso, esperando-se uma boa «aceitação» dos TOC.

O cartão BES/CTOC corresponde a mais um passo na parceria estabelecida entre ambas instituições em Setembro de 2005.

Alerta-se os profissionais que devem guardar o cartão, pois esta é a única via de identificação quando pretendam utilizar o seguro a que têm direito. ■



A Direcção da CTOC recebeu, em 12 de Junho, simbolicamente, os cartões de saúde BES/CTOC. Os membros vão também ter acesso às suas múltiplas funcionalidades em breve